ISSN: 2358-8829

O menino grande e as mulheres silenciadas: masculinidade tóxica e racismo estrutural em *Canção para ninar menino grande,* de Conceição Evaristo

Suane da Silva Freitas [1]
Regilane Barbosa Maceno [2]

RESUMO

Este estudo analisa a obra *Canção para ninar menino grande* (2018), de Conceição Evaristo, sob a perspectiva da hipersexualização do homem negro e dos impactos psicossociais dessa masculinidade sobre as personagens femininas da narrativa. Investigam-se as complexas dinâmicas de gênero operantes na trama para compreender como versões naturalizadas da hegemonia masculina perpetuam a marginalização, a opressão e o silenciamento das vozes, corpos e experiências das mulheres que cruzam o caminho do protagonista. A fundamentação teórica apoia-se, inicialmente, no pensamento de bell hooks, em especial na obra *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras* (2018), utilizada para criticar a construção social da identidade masculina dentro do patriarcado e seus efeitos nocivos nas relações afetivas. Complementarmente, recorre-se aos estudos de Frantz Fanon, através de *Pele negra, máscaras brancas* (1952), para examinar como o racismo estrutural, o colonialismo e a fetichização histórica dos corpos negros moldam a subjetividade fragmentada do protagonista Fio Jasmim, cujos comportamentos mimetizam estigmas impostos pelo olhar colonizador. A partir desse cruzamento teórico-literário de gênero e raça, observa-se que a masculinidade tóxica se manifesta de maneira sutil e perversa no âmbito das afetividades, produzindo hierarquias de poder e irresponsabilidade afetiva que penalizam as mulheres negras, vistas frequentemente sob o prisma da solidão e do desamparo. Conclui-se que a "escrevivência" de Conceição Evaristo funciona como um potente espaço de resistência e denúncia política. Ao rasurar o discurso hegemônico, a autora valida memórias coletivas e dores partilhadas, posicionando a criação literária não apenas como um registro estético, mas como uma ferramenta essencial para a reflexão crítica, o acolhimento mútuo e o desafio urgente às estruturas opressivas que organizam a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Masculinidade Negra; Escrevivência; Relações de Gênero.

[1] Graduando do Curso de Letras e lietaratura da Lingua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão-UEMASUL. Email: suane.freitas@uemasul.edu.br
[2] Docente do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Email: regilane.maceno@uemasul.edu.br